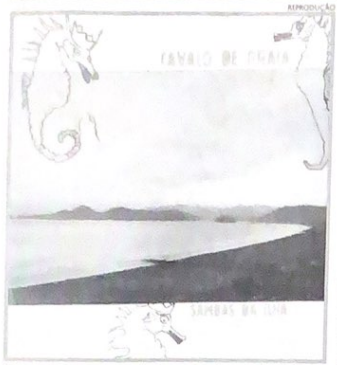
REPRODUÇÃO



Disco resgata o samba de raiz e revela os valores locais

MÚSICA *Festa para o 'Cavalo de Praia'*

Disco mostra o samba que os santistas fazem

Da Reportagem

Mostrando que também são bambas, compositores santistas estão reunidos no CD *Cavalo de Praia — Sambas da Ilha*, que tem show de lançamento dia 25, às 21 horas, no Teatro do Sesc.

A idéia do projeto é do poeta Jair de Santos Freitas, um dos compositores participantes do trabalho, que faleceu antes de ver seu sonho concretizado.

Os outros compositores são Luiz Cláudio Santos, Renato Borgomoni, Lincoln Antonio, Paulo "Big" Maymone e Elenira Ribeiro. Com direção musical e produção de Lincoln Antonio e co-produção de Luiz Claudio Santos, o álbum conta com a participação dos intérpretes Kika Wilcox, Luiz Cláudio Santos, João Maria, Roberto Biela, Ney Mesquita e Marcelo Pretto e dos instrumentistas Marcos Canduta, Ze Simonian, Ligeirinho, Duda Mendes, Zinho, Edmilson, Capelupi, Lincoln Antonio, Marco Cancello e o Grupo A Barca, entre outros.

O espetáculo tem direção de Renato Di Renzo e direção musical de Luiz Cláudio Santos. Ingressos custam R$ 5,00 (sócios, estudantes e pessoas com mais de 65 anos) e R$ 10,00 (público em geral). O Sesc fica na Rua Conselheiro Ribas, 136, tel. 3227-5959.

Marca do poeta em canções com nosso sotaque

JULINHO BITTENCOURT
Crítico de MPB

Opinião

Seis da manhã. O telefone toca, toca e toca. Do outro lado da linha, em pleno estado de euforia, o Jair declama os dois últimos versos que acabavam a canção. "E, então, não ficou bom? Não gostou?" Ficou lindo, agora deixa eu dormir. "Você prestou atenção. Entendeu direitinho"? Entendi, é que eu tô com sono, depois a gente conversa. "Você não gostou, fala a verdade". Adorei, a gente grava amanhã, agora deixa eu dormir pelo amor de Deus! "Você vai ter o resto da vida pra dormir, vamos acabar com isso agora". Tchau meu chapa, vai pertubar outro. "Não tem outro, a música é sua!" Tchau e plam. Silêncio. Por alguns instantes os versos vêm de volta na cabeça. Realmente ficaram bons. Sono, muito sono.

Oito horas. O telefone de novo, cada vez mais alto. "Você tinha razão, aquilo não tinha ficado bom mesmo. Eu mudei, ouve". E desfia mais uma quadra ou duas. Eu não disse que tinha ficado ruim. Só disse que tava com sono. Por sinal tô ainda! "Ai, ai, ai a madame tá brava. Eu esqueço que princesa acorda tarde. Dá pra prestar atenção só um pouquinho?" Olha, eu achei muito bom o que você fez e gostei também deste agora. Usa os dois e não me perturba mais.

"Não! Os dois não. Escolhe um ou outro e tem que ser já!" Que já o cacete! Faz o que você quiser e não me enche mais. Plam! Os carros e a feira livre zuniam em volta da janela. As donas-de-casa e a garotada da rua passavam no alarido de sempre. Os versos se confundiam, se chocavam e se completavam lentamente. Pego o violão e canto uma, duas, dez vezes. Três batidas secas na janela e sua voz inconfundível lá de fora. "E então? Qual ficou melhor"?

FOTOS DIVULGAÇÃO

Jair: poemas feitos com sofrimento, euforia e verdade

Lincoln Antônio produziu o CD, fez os arranjos e tocou

Costumava dizer que não tinha mais muito tempo. Apesar dele fazer tudo pra isso, eu achava que era pose de poeta. Suas coisas tinham de ser feitas já e agora. Não tinha essa de deixar descansar, de molho, pra ver como soavam num outro dia. O outro dia podia não vir. Mas, antes disso, vieram muitos, com suas canções e poemas, todos feitos debaixo de uma ansiedade infinita, aos tropeços, com muito sofrimento, euforia e verdade. Tudo feito, no final das contas, com muito do seu bem que mais fazia troca: a vida.

Lá se vão 15 anos ou mais do lançamento de seu livro *Rota Rota*. Na época brigamos até não poder mais. Se, para fazer uma letra de canção era este alvoroço, imagina um livro! Hoje, às vésperas do lançamento de um outro sonho seu, me pego às turras com ele de novo. O disco *Cavalo de Praia* ficou lindo e ele se mandou antes de ouvir. Foi embora como havia passado todo o tempo anunciando que faria. Desaforo e falta de educação rapidamente corrigidos pela dona Mariza Freitas. Ela juntou todo o material e os amigos e foi mãos à obra.

> O jeito displicente do Jair tem um sabor encantador

Dos amigos, duas pessoas foram chave para o desencadear das coisas. Luis Cláudio, músico, compositor e parceiro, que gravou todo o material em casa, com o Jair cantando. Sambas que ele fazia sozinho, sem instrumentos e com melodias surpreendentes de bonitas, para quem mal sabia onde morava o dó. Além disso, o Luis ainda compôs diversas outras canções, tocou, cantou e co-produziu o disco. O outro lado dessa moeda ficou por conta do Lincoln Antônio, também músico, compositor, arranjador e integrante do grupo A Barca. Lincoln fez os arranjos, tocou piano, acordeon, gravou todo mundo, conseguiu e produziu.

Cavalo de Praia — Os Sambas da Ilha é uma espécie de marca que o Jair criou para que se perpetuem os sambas feitos com o nosso sotaque, santista de beira de praia. Chamou para este primeiro outros três autores, além do Luis e do Lincoln.

O primeiro deles é Renato Borgomoni, o seu Renato, excelente compositor que aos 83 anos pôde ter sua primeira canção gravada. O delicioso samba *Vou Vender Meu Samba*, que abre o disco é a canção mais popular e brejeira do projeto e, principalmente, uma prova cabal de que seu autor merece já de muito um trabalho só seu, com a sua própria voz que é também muito boa.

Elenira Ribeiro é outra das compositoras, que comparece com seu belo *Sei Lá*, em delicada interpretação de Kika Wilcox, com muito balanço e precisão nas notas graves. Paulo *Big* Maymone é um dos destacados e versáteis compositores santistas. Com *Intriga* ataca de sambista nos moldes dos grandes sambas cariocas. Sua fonte não seca e seu talento é inconfundível e irrefutável.

Lincoln comparece com duas canções e seu espírito sempre inovador. Fez com José Craveirinha o afro-samba *Quero ser Tambor* e musicando o poema *E Já Se Leva*, de Joan Garcia de Guilhade, nos remete a Cabo Verde, com interpretação impecável do seu grupo A Barca e destaque especial para o canto e a percussão do Ligeirinho. Lincoln é um talento múltiplo e um pesquisar incansável. É daqueles raros autores que ignoram solenemente o mercado. Toca sua vida e sua música de forma absolutamente honesta.

O som de *Cavalo de Praia* é único, inusitado, bem pensado a cada instante e não encontra parâmetros em nada do gênero. Tem a marca do bom gosto e coragem da ousadia.

Temos por fim os sambas do Jair, os do Luis Cláudio e as parcerias dos dois. E aí é que habita o universo predominante de *Cavalo de Praia*. Aí é que estão algumas das melhores coisas que já se produziram por essas plagas desde Martim Afonso e Brás Cubas. São sambas lindos, com letras elaboradas, acessíveis e bem-humoradas, melodias ricas e redondas, boas de cantar. As do Luis mais surpreendentes e cheias de caminhos harmônicos e as do Jair explosivas, simples e diretas.

Alguns amigos contribuíram e muito para o todo. O cantor João Maria e toda a sua malandragem em *Mamão com Açucar*; Ney Mesquita em interpretação sóbria e emocionada para *Por Que, Mulher?*, o próprio Luis Cláudio cantando tudo em *A Pressão Atual* e algumas outras em duetos e trios.

O ápice de *Cavalo de Praia* se dá em *O Resto é Companhia*, obra-prima de Jair e Luis Cláudio, cantada muito bem por Roberto *Biela*, que ainda fez percussão junto com seu irmão Duda Mendes. O delicado e econômico piano do Lincoln e um excelente solo de trombone de Everaldo Cassimiro completaram a gravação.

No final de tudo, sem tomar fôlego, vem a voz do próprio Jair anunciando *Tatudonada*, e cantando seus primeiros versos, completados por Ney Mesquita. Tudo em dois tempos (Jair e Ney nunca se encontraram em vida) como fizeram também os Beatles em *Free as a Bird*. O jeito displicente, meio rouco e bem-humorado do Jair tem um sabor encantador.

Graças aos pró tools, gravadores e o diabo a quatro temos nosso conturbado poeta de volta do jeito que mais gostava. No meio da maior folia, cercado de amigos, desenhando versos no ar. No mais fica um beijo pra dona Cecília e outro pra Mariza. Se alguém puder diga lá pra elas que a gente nunca mais ganhou canções pela manhã.

torrobar@uol.com.br

Elenira, Renato Borgomoni, Paulo Big e Luis Cláudio